

PERSONAGEM

O dom-juan que tira o sono dos empresários

PETROQUÍMICA

Como o Grupo Ultra está transformando a Ipiranga

MINERAÇÃO

O bilionário que barrou a grande jogada da Vale

ISTO É Dinheiro

www.istoedinheiro.com.br



REVISTA DE ECONOMIA, FINANÇAS & E-COMMERCE

€ 5,00

05 DE MARÇO/2008 Nº 544 - ANO 11

ISSN: 1414-7645

R\$ 8,90

Como e por que o “banqueiro verde” **Fabio Barbosa**, presidente do Banco Real, foi alçado ao **máximo comando** do comprador **Santander**, numa surpreendente dança de cadeiras no **terceiro maior** grupo financeiro privado do País

**TODO
O PODER
PARA
FABIO**

“O mercado de capitais é cruel”

O espaço para amadores no mercado de capitais está cada dia menor, defende o economista João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do conselho do Instituto Brasileiro de Relação com Investidores (Ibri). As empresas que correm demais para abrir o seu capital serão punidas no preço de seus ativos. Os investidores que compram papéis sem critério terão um nível alto de estresse quando o mercado acionário sacudir. E os executivos das empresas, dos bancos e das corretoras que saírem da linha, usando informações privilegiadas em benefício próprio, serão punidos pela Comissão de Valores Mobiliários. A decisão da CVM, na terça-feira 26, de inabilitar por cinco anos ex-executivos da Sadia, mostra que o xerife está mais atento do que nunca. “É uma demonstração de que a CVM vai agir para garantir um mercado sério”, afirma Nogueira.

DINHEIRO – O bom momento da bolsa passou?

JOÃO PINHEIRO NOGUEIRA BATISTA – Não, claro que não. O mercado de capitais veio para ficar. Não é porque está ocorrendo uma crise, muito mais internacional do que local, que o momento passou. Está ocorrendo uma barriga. É normal.

DINHEIRO – Qual é a lição da forte volatilidade do início de ano?

BATISTA – A estabilização macroeconômica, o balanço de pagamentos mais forte e as reservas internacionais mais elevadas permitem ao País passar por momentos de crise inter-

nacional sem grandes solavancos. A queda da bolsa não teve nenhum efeito maior sob o ponto de vista de balanço de pagamentos e de inflação. Está tudo sob controle. O mercado de capitais se aproveitou da estabilização a partir do final de 2003.



“A punição (no caso Sadia) é importante para assegurar o conforto para os investidores”

Luiz Gonzaga Murat Jr., ex-diretor da Sadia

DINHEIRO – Está mais maduro?

BATISTA – O mercado de capitais cresceu muito, mas precisa crescer muito mais para se consolidar como uma fonte fundamental de financiamento para as empresas. A renda fixa ainda é incipiente, há pouca liquidez no mercado secundário. O crescimento do mercado faz parte da equação democrática. O setor privado tem que ficar cada vez mais independente do financiamento público. Então, o mercado de capitais vai assumir cada vez mais a sua função de reciclar recursos. Dos pólos excedentes para os que precisam. No Brasil de antigamente, só havia o setor público como fonte fi-



WELLINGTON CERQUEIRA/AG. ISTOÉ

nanciadora e os bancos, que têm limitações de prazo e de risco. Então, é fundamental que tenhamos um mercado de capitais atuante e que possa servir como fonte de financiamento sustentável para o crescimento da economia.

DINHEIRO – Os investidores já estão seguros com um mercado que exige correr mais riscos?

BATISTA – A educação para o investidor pessoa física melhorou muito. A bolsa continua fazendo projetos de di-

vulgação, existem entidades atuantes, como o Instituto Nacional dos Investidores (INI). As corretoras, de um modo geral, estão atuando de forma mais responsável. O conforto principal que existe hoje para o investidor pessoa física é que a bolsa é de um tamanho importante, com uma movimentação diária de quase R\$ 5 bilhões. Alguns anos atrás, tinha quatro ou cinco grandes que manipulavam a bolsa. Era arriscado, como pequeno investidor, entrar e ficar ao sabor desses poucos investidores.

DINHEIRO – O mercado acionário não se desenvolveu muito mais rápido que os órgãos reguladores? Nos Estados Unidos, a SEC age rápido nas punições aos infratores.

BATISTA – Acho que não. A CVM tem reagido muito bem e respondido às demandas do mercado. Nos últimos anos, não foi um obstáculo aos IPOs e ao mercado secundário. Ao contrário, foi um agente positivo. O mercado não tem do que reclamar da CVM.

DINHEIRO – O ex-diretor da Sadia Luiz Gonzaga Murat Jr. fez um acordo com a SEC há um ano e somente agora foi julgado pela CVM.

BATISTA – A CVM foi rápida em identificar o problema. Mas aqui o rito processual da Justiça é mais lento. Nos Estados Unidos, é mais rápido e permite acordos. Nesse ponto, o Brasil precisa avançar. É um fenômeno geral do Judiciário brasileiro.

DINHEIRO – Murat Jr. e Romano Ancelmo Fontana Filho ficarão cinco anos sem exercer cargos de administração ou de conselheiro fiscal em companhias abertas. O que isso significa?

BATISTA – A decisão é emblemática para o mercado. Mostra que o órgão fiscalizador está atento à nova fase e, ao perceber indícios de informação privilegiada, tomará as medidas necessárias. É uma demonstração de que a CVM vai agir para garantir um mercado sério. O resultado é importante para assegurar o conforto para investidores e empresas.

DINHEIRO – Na venda do Grupo Ipiranga para a Petrobras, Braskem e Ultra, no ano passado, foi identificado um vazamento de informação. A CVM segurou as negociações para apurar o vazamento?

BATISTA – Não é que segurou. Até onde eu sei, esse processo está em investigação. Mas eles não são simples. Não é fácil identificar o que é uma suposição de vazamento de informação e efetivamente comprovar que houve um vazamento. Não é das coisas mais óbvias.

DINHEIRO – Os departamentos de Relações com Investidores das empresas estão preparados para a nova fase da bolsa?

BATISTA – *As empresas mais antigas do mercado de capitais estão mais preparadas. O processo educativo das companhias e de todas as pessoas envolvidas com informações sigilosas foge do espectro da área de RI. Isso requer educação e entendimento do que é o próprio mercado. Cabe à empresa estar em um estágio diferente. Existem companhias com um vínculo mais estratégico com o mercado de capitais. Mas, como é típico do capitalismo, existem as mais oportunistas. Nessas, o processo cultural é mais difícil.*

DINHEIRO – O sr. concorda que muitas empresas tiveram mais pressa em cuidar da estréia na bolsa do que trabalhar a governança corporativa?

BATISTA – *Isso de fato existe. Governança corporativa não é só copiar e fazer um estatuto que atenda aos requisitos do Novo Mercado e achar que resolveu o problema. Ao contrário, é todo um problema cultural interno. É assegurar que a governança funcione e atenda a um objetivo estratégico que foi predefinido. Essa dimensão estratégica falta a muitas empresas. E o mercado de capitais é cruel. Funciona como um termômetro muito eficiente da performance de uma empresa, seja ela operacional ou de governança. Identifica no preço. Se o investidor se irrita ou acha que a empresa está sendo incorreta, ele pune no preço.*

DINHEIRO – O período de silêncio, imposto às empresas antes dos IPOs, não é rígido demais?

BATISTA – *Existe muita falta de compreensão sobre o que a CVM quer com o período de silêncio. Como isso não foi bem explicado, os advogados interpretam a legisla-*

ção da forma mais defensiva possível e passam a recomendar aos seus clientes, às empresas, que o silêncio deve ser absoluto. Alguns recomendam até a suspensão das reuniões regulares com os analistas na Apimec. Não é isso que a CVM quer. Se uma empresa tem um rito, um processo sistemático de relação com o mercado, isso tem que ser mantido no momento de uma operação. O que não pode é surgirem posicionamentos fora da rotina normal. Estamos trabalhando com a CVM para fazer um esclarecimento sobre como deve ser o comportamento durante as ofertas.

DINHEIRO – Algumas empresas restringiram a participação dos flippers (investidores individuais que

mesmo do ano passado. É normal que o mercado pós-crise fique mais seletivo. Os investidores estrangeiros e locais vão começar a olhar com um pouco mais de critério onde vão colocar seu dinheiro.

DINHEIRO – Como avalia o comportamento do banco central americano, o Fed, nessa crise?

BATISTA – *O Fed agiu certo ao cortar os juros (de 4,25% para 3% ao ano). É interessante observar como o Fed também pensa em crescimento. Se vê o risco de uma recessão mais profunda, corta o juro para estimular a economia. Aqui, até pela herança da inflação alta, o BC é focado exclusivamente no problema de controle inflacionário.*

DINHEIRO – A crise do subprime ainda pode tirar cadáveres da geladeira?

BATISTA – *Não sei, é difícil dizer. Ainda podem aparecer problemas residuais. Os resultados ruins já vieram à tona com a publicação dos balanços das grandes instituições. E se a redução dos juros mais o pacote fiscal ajudarem o mercado americano de hipotecas a retomar o seu rumo, deve haver uma acomodação.*

DINHEIRO – A provável recessão nos Estados Unidos, somada à eleição presidencial, pode influenciar a economia brasileira?

BATISTA – *Este ano o efeito será pequeno. A eleição será no final do ano, então ficaria para o início de 2009. A política externa americana vai ser diferente, independentemente de quem for eleito. Para o bem do mundo, vai ser diferente da era Bush. Na questão comercial, os democratas têm fama de ser mais protecionistas que os republicanos. Mas o processo de negociação multilateral avança de forma lenta e não vai ser interrompido.* **ES**



“Falta compreensão do mercado sobre o que a CVM quer com o período de silêncio”

Maria Helena Santana,
presidente da CVM

compram ações nos IPOs e vendem no dia da estréia) em suas ofertas. O que acha disso?

BATISTA – *Sou contra pensar em punição aos flippers. A especulação faz parte do mercado. Uns vão ganhar, outros vão perder, isso é parte do processo. Cabe à empresa, quando vai fazer uma operação, ter uma estratégia sobre o tipo de investidor que quer acessar, se prefere a pulverização ou o investidor qualificado. Mas não cabe ficar olhando para o resultado do dia seguinte. É um processo que deve ser visto sempre no longo prazo.*

DINHEIRO – Este ano haverá tantas aberturas de capital como em 2007?

BATISTA – *O volume não será o*